UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LINDOMAR SEVERINO SILVA DE ARRUDA

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA ENTRE ATLETAS DE FUTEBOL MASCULINO DE NÍVEL NACIONAL E REGIONAL DE PERNAMBUCO

RECIFE
2023

LINDOMAR SEVERINO SILVA DE ARRUDA

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA ENTRE ATLETAS DE FUTEBOL MASCULINO DE NÍVEL NACIONAL E REGIONAL DE PERNAMBUCO

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Educação Física Bacharelado do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do curso de Educação Física (Graduação).

Orientador: Prof. André dos Santos Costa
Titulação: Pós Doutor em Educação Física
Coorientador: Prof. Romulo Maia Carlos Fonseca
Titulação: Pós Doutor em Educação Física

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Arruda, Lindomar Severino Silva de.
Comparação dos níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas de futebol masculino de nível nacional e regional de Pernambuco / Lindomar Severino Silva de Arruda. - Recife, 2023.
31, tab.

Orientador(a): André dos Santos Costa
Cooorientador(a): Romulo Maia Carlos Fonseca
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Esporte Coletivo. 2. Ansiedade. 3. Atletas de Elite. 4. Nível Competitivo. 5. Desempenho. I. Costa, André dos Santos. (Orientação). II. Fonseca, Romulo Maia Carlos. (Coorientação). III. Título.

790 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho à minha família. Ao meu pai Severino, minha mãe Cristina, meus irmãos Rivaldo e Aleksandra, aos meus avós paternos Antônio Arruda e Maria das Dores e aos meus avós maternos Amaro Agostinho (in memória) e Maria de Jesus (in memória) que sempre estiveram ao meu lado apoiando, incentivando.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, quero agradecer a pessoa mais importante da minha vida, minha mãe. Cristina ou dona Cris, como é conhecida, é e sempre foi minha maior incentivadora à educação e aos estudos. Minha querida mãe, a cada momento, esteve a lutar para que os filhos pudessem ter a oportunidade de estudar, terem uma educação de qualidade, o que não lhe foi permitido na infância e adolescência. Obrigado por tudo!

Agradeço a minha família, especialmente, meu pai Severino, meus irmãos Rivaldo e Aleksandra e aos meus avós. Minha família é quem tem me dado o maior suporte nesses anos de graduação. Seus carinhos e afeto ajudam e são essenciais a cada dia, principalmente nos momentos de dificuldades. Muitíssimo obrigado!

Agradeço aos meus professores de graduação pelos ensinamentos que não se limitaram aos conteúdos das disciplinas. Em especial, aos professores André Costa, meu orientador, e Romulo Maia, meu coorientador, dos quais estive mais próximo durante o curso. Com esses professores tive a oportunidade de vivenciar diferentes atividades na universidade (grupo de pesquisa, monitoria, projetos de extensão, projetos de pesquisa, entre outros). Experiências fundamentais à minha formação profissional e pessoal também. Obrigado!

Agradeço aos colegas de curso e de turma pelos momentos compartilhados. Sem dúvidas, foi parte importante de todo o processo. Juntos, aprendemos uns com os outros, vencemos etapas, adiamos outras, choramos, rimos e rimos muito, nós apoiamos, passamos madrugadas em claro, entregamos trabalhos no último minuto do prazo, literalmente, passamos por momentos angustiantes. Mas uma certeza que tenho é que eles ajudaram a tornar o caminho menos turbulento, deixara-o mais leve. Obrigado!

Agradeço se forma singular a instituição Universidade Federal de Pernambuco que me acolheu de braços abertos. Para mim é uma honra e a realização de um sonho ter sido aluno dessa universidade. Aqui me desenvolvi profissionalmente e muito mais como pessoa. Aqui aprendi enfrentar medos e ir à busca dos meus objetivos. Não posso esquecer-me de citar as pró-reitorias e suas políticas de assistência estudantil e programas de bolsas acadêmicas que, de modo afirmativo, prezaram pela minha permanência na universidade e garantiram que me dedicasse exclusivamente aos assuntos acadêmicos e na minha formação. Obrigado!

Por fim, agradeço a Deus pela oportunidade de ter vivido tudo isso. Não sou o melhor exemplo de pessoa de fé, mas acredito cada dia mais, que existe algo além do físico e que de alguma forma está ligado e interferindo, pontualmente, no mundo material. Dessa

forma, minha crença é que tudo ocorreu no momento certo para que eu pudesse ter vivido as experiências que vivi, ter conhecido e convivido com as pessoas certas e que tudo isso era o que eu precisava. Deus muito obrigado por tudo!

“Parece impossível até que seja feito.”

(Nelson Mandela)

“Lute e lute novamente até cordeiros virarem leões.”

(Robin Hood)

RESUMO

Futebol é um esporte de imprevisibilidade que sofre influência de alguns fatores, entre eles a ansiedade, uma reação emocional que pode gera pensamentos debilitantes e percepção aumentada de parâmetros fisiológicos. O presente estudo objetivou comparar os níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas de futebol masculino de nível nacional e regional de Pernambuco. A amostra foi composta por 48 atletas de duas equipes de futebol profissional, sendo a Equipe 1 de nível nacional (N=25; M.idade = 24,6 ± 4,58) e Equipe 2 de nível regional (N=23; M.idade = 21,9 ± 3,15). Trata-se de um estudo de caráter transversal. Para avaliação da ansiedade-estado competitiva foi utilizado o *Competitive State Anxiety Inventory* – 2R (CSAI-2R), uma versão validada para atletas brasileiros. O teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Em seguida, utilizou-se o Test t para os dados paramétricos e, posteriormente, o Teste de *Mann-Whitney* para os dados não paramétricos. O nível de significância adotado foi $p<0,05$. Para as análises foi utilizado o programa SPSS, versão 22.0. Nos resultados, não foram encontradas diferenças significativas entre as equipes para as dimensões de resposta da ansiedade do CSAI-2R. Ainda, que ambas as equipes reportaram baixa ansiedade cognitiva e somática e alta autoconfiança. Em valores totais tanto a Equipe 1 quanto a Equipe 2 interpretaram a direção da ansiedade-estado como facilitadora. Atletas masculinos de futebol profissional, embora de níveis competitivos distintos, não diferiram significativamente quanto aos níveis de ansiedade-estado competitiva e apresentam baixa ansiedade e alta autoconfiança.

Palavras-Chave: esporte coletivo; ansiedade; atletas de elite; nível competitivo; desempenho.

ABSTRACT

Football is a sport of unpredictability that is influenced by some factors, including anxiety, an emotional reaction that can generate debilitating thoughts, and an increased perception of physiological parameters. The present study aimed to compare the levels of competitive state anxiety among male soccer players at the national and regional levels in Pernambuco. The sample consisted of 48 athletes from two professional soccer teams, Team 1 at the national level (N=25; M.age = 24.6 ± 4.58) and Team 2 at the regional level (N=23; M.age = 24.6 ± 4.58). age = 21.9 ± 3.15). This is a cross-sectional study. To assess competitive state anxiety, the Competitive State Anxiety Inventory – 2R (CSAI-2R) was used, a version validated for Brazilian athletes. The Shapiro-Wilk test was used to verify data normality. Then, the t-test was used for parametric data and, later, the Mann-Whitney test for non-parametric data. The significance level adopted was $p<0.05$. For the analyses, the SPSS program, version 22.0, was used. In the results, no significant differences were found between teams for the anxiety response dimensions of the CSAI-2R. Furthermore, both teams reported low cognitive and somatic anxiety and high self-confidence. In total values, both Team 1 and Team 2 interpreted the state-anxiety direction as a facilitator. Male professional soccer players, although of different competitive levels, do not differ significantly in terms of levels of competitive state anxiety and have low anxiety and high self-confidence.

Keywords: team sport; anxiety; elite athletes; competitive level; performance.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Valores de ansiedade competitiva entre grupos..... 15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 MÉTODOS 13
3 RESULTADOS 15
4 DISCUSSÃO 16
5 CONCLUSÃO 19
REFERÊNCIAS 20
APÊNDICE 23
APENDICE A – Termos De Assentimento Livres Esclarecidos 23
ANEXOS 25
ANEXO A – Termo de Compromisso de Orientação 25
ANEXO B – Formulário de Orientação 26
ANEXO C - Competitive State Anxiety Inventory 2 Versão Brasileira Reduzida (Csai-2r) 28
ANEXO D – Autorização Do Comitê De Ética 31

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo de imprevisibilidade com diferentes variações quanto ao campo de jogo, número participante e nível de rendimento (CLEMENTE *et al*., 2023). Caracteriza-se como uma modalidade desportiva intermitente, com características e demandas físicas distintas entre os jogadores e variado número de ações (BANGSBO; MOHR; KRUSTRUP, 2006). Alguns fatores podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho, como aspectos técnicos, táticos, biofisiológicos e psicológicos (KRISTJÁNSDÓTTIR *et al*., 2019; FOLGADO; GONÇALVES; SAMPAIO, 2018).

Dentre os aspectos psicológicos capazes de provocar influência sobre atletas de futebol encontra-se a ansiedade (BICALHO *et al.* 2016). Entende-se ansiedade como uma reação emocional causada por uma percepção subjetiva do indivíduo a algo que lhe apresente perigo ou ameaça, e reagir com alta carga de sentimentos pessimistas (apreensão, medo, preocupação) que desencadeia ativação e/ou excitação do sistema nervoso autônomo (sudorese aumentada, taquicardia, tensão muscular) (WEINBERG; GOULD, 2017).

Esse constructo pode apresentar duas formas, a primeira, denominada ansiedade-estado, compreende-se como um estado momentâneo e/ou variável da ansiedade experimentado (WEINBERG; GOULD, 2017). A outra se trata de uma característica inerente à personalidade que um indivíduo tem a perceber situações como ameaçadoras, o qual se denomina de ansiedade-traço (INTERDONATO *et al*., 2010). Neste estudo o foco da investigação foi apenas sobre os aspectos do estado de ansiedade.

No contexto esportivo, as reações de ansiedade expressas pelo atleta são nominadas de ansiedade competitiva, a qual apresenta um caráter multidimensional e é subdividida em três componentes: cognitivo (pensamentos negativos), somático (percepção de ativação fisiológica) e autoconfiança (sentimento de capacidade) (FORTES *et al*., 2018). Essa ainda apresenta três diferentes dimensões de resposta de ansiedade, sendo elas intensidade, frequência e direção, e referem-se, respectivamente, ao nível de intensidade, quantidade de tempo e interpretar como facilitador ou debilitante os sintomas e efeitos da ansiedade (FERNANDES *et al*., 2014).

A ansiedade competitiva se configura um importante fator psicológico com repercussões distintas no desempenho atlético, o qual estudos têm investigado e apresentado os principais fatores de influência e seus efeitos multivariados desse construto, dentre eles idade, sexo, experiência e nível competitivo (PALUDO *et al*., 2017; FERNANDES *et al*., 2014). Por exemplo, atletas do sexo masculino relatam baixos níveis de ansiedade cognitiva e

valores mais elevados de autoconfiança comparados a atletas do sexo feminino, além do mais, que a experiência competitiva exerce um efeito significativo na percepção, onde atletas mais experientes relatam níveis baixos de ansiedade e alta autoconfiança (FERNANDES *et* al., 2013a).

No futebol não é diferente dos outros esportes, onde alguns fatores que intervêm na ansiedade e, consequentemente, podem afetar a conduta e o desempenho dos atletas foi observado em alguns estudos. Bicalho *et al*. (2016) observaram tanto fatores negativos quanto positivos voltados aos aspectos cognitivos relacionados a pensamentos sobre carreira de atleta de jogadores de futebol, como medo de lesionar-se e aperfeiçoamento das capacidades físicas e técnicas.

Em se tratando do nível competitivo no futebol, resultados distintos de ansiedade foram observados em diferentes amostras. Vasconcelos-Raposo *et al*. (2007) compararam níveis de intensidade e direção da ansiedade em jogadores de futebol de vários níveis associando a idade e tempo de experiência dos atletas. A análise revelou haver uma desigualdade considerável nos valores reportados de ansiedade. Os grupos de atletas de nível nacional apresentaram valores mais baixos de ansiedade e maiores de autoconfiança em comparados aos jogadores de nível regional.

Outro estudo de Kolayiş e Çelik (2017) ao verificar possíveis contraposições na ansiedade entre jogadores de futebol profissional de equipes da Super League e 1 League da Turquia observou diferença relevante nos valores de ansiedade somática, onde a equipe da 1 League manifestou maior escore. Já para as pontuações de ansiedade cognitiva e autoconfiança, medidas pela CSAI-2, não foram vistos números expressivos, ainda assim, os atletas da Super League tiveram menor valor de ansiedade cognitiva e maior autoconfiança.

Os estudos sobre ansiedade no esporte têm apresentado inconsistência de resultados ao relacionar esse constructo com variáveis de desempenho, pois nem sempre o efeito demonstrado nas análises é significativo, condição que possivelmente pode estar atrelada ao desenho metodológico de cada pesquisa (PALUDO *et al*., 2016). Ao que parece, para atletas profissionais de futebol masculino de elite de níveis competitivos diferentes não há dados consistentes sobre resposta da ansiedade competitiva, como visto na literatura, sendo necessários estudos que investiguem melhor essa relação. Assim, o presente estudo teve como objetivo comparar os níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas de futebol masculino de nível nacional e regional de Pernambuco.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e comparativo, e abordagem quantitativa. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além de serem informados sobre os detalhes, riscos e benefícios da pesquisa. A coleta de dados se iniciou apenas após a aprovação do projeto pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (CAAE: 60897516.7.0000.5208/ 1.884.562), respeitando o cronograma previsto para a execução do projeto em questão. Os procedimentos foram realizados de acordo com a resolução Nacional de pesquisa com seres humanos (Resolução CNS/MS Nº 466/12) e a Declaração de Helsinque.

A população do presente estudo foi de atletas de futebol, da categoria profissional. A amostra do estudo de tipo não probabilística e de conveniência foi composta por 48 atletas do sexo masculino integrantes de duas equipes de futebol profissional, sendo a equipe 1 de nível nacional (N=25; M.idade = 24,6 ± 4,58), pertencente a uma liga nacional da modalidade, e equipe 2 de nível regional (N=23; M.idade = 21,9 ± 3,15), participante de competições regionais, sendo ambas equipes representantes do Estado de Pernambuco, filiadas à Federação Pernambucana de Futebol (FPF).

Para avaliar a ansiedade competitiva foi utilizada a versão brasileira reduzida (FERNANDES *et al*.,2013b) do Inventário de Ansiedade-Estado Competitiva 2 (*Competitive State Anxiety Inventory* 2R - CSAI-2R (MARTENS *et al*., 1990), instrumento validado com alpha de *Cronbach* para ansiedade cognitiva de 0,840, ansiedade somática 0,783, e autoconfiança 0,807 (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012).

O questionário avalia as modalidades de ansiedade somática e cognitiva e a autoconfiança competitiva em três diferentes dimensões de respostas, sendo elas a intensidade, frequência e direção. Este questionário conta com um total de 16 itens, sendo 5 destes (1, 4, 6, 8, 12) destinados a avaliar a ansiedade cognitiva, 6 (2, 5, 9, 11, 13, 15) para avaliar a ansiedade somática, e os 5 restantes (3, 7, 10, 14, 16) para avaliar a autoconfiança.

Para a dimensão de resposta intensidade, cada item deve ser classificado de acordo com uma escala do tipo *Likert* variando de 1 (nada) a 4 (muito). Para a frequência os itens respondem ao mesmo tipo de escala, só que nesta ocasião com uma variação de 7 pontos, assim indo de 1 (nunca) a 7 (sempre). Por último, para a direção, as respostas aos itens correspondentes respondem a uma escala *Likert* bipolar de 7 pontos, com estes variando de -3 (muito debilitador) a +3 (muito facilitador), com o 0 indicando uma direção neutra, não importante para o avaliado.

O resultado para cada dimensão deve ser calculado através das médias dos resultados de cada dimensão de resposta, sendo o cálculo do escore das escalas obtido pela soma das respostas (SR), divididas pelo número de itens (NI) e pelo número de sujeitos (NS), em seguida multiplicadas por 10. (SR/NI/NS x 10 = Média). Assim, as médias de resposta das dimensões podem variar de 10 a 40 na dimensão de intensidade de resposta, de -30 a +30 na dimensão de direção e de 10 a 70 na dimensão de frequência.

Para fins de interpretação da ansiedade foram considerados os seguintes valores: para intensidade de resposta valores entre 10 e 20 como sendo baixa ansiedade, entre 20 e 30 ansiedade média e entre 30 e 40 ansiedade alta. Na dimensão de frequência valores que vão de 10 a 30 como baixa frequência de ansiedade, de 30 a 50 frequência média e de 50 a 70 como alta frequência de sintomas de ansiedade. Para as respostas de direção valores entre -30 e -1 como sendo debilitante, valores entre 1 e 30 como facilitador, sendo o 0 neutro.

Para este estudo foi realizado somente um momento: (1) preenchimento dos questionários *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2R) (Fernandes *et. al*., 2013b) Para a realização das avaliações os participantes estavam em situação de repouso, sentados durante 5 minutos antes do preenchimento dos questionários, no período de disponibilidade dos clubes para a realização das coletas.

Primeiramente, os atletas que não preencheram o questionário adequadamente foram excluídos da análise. Em seguida, os valores obtidos foram analisados de forma descritiva (média ± desvio padrão). Posteriormente, a normalidade da distribuição dos dados foi testada através do teste de Shapiro-Wilk. Para os dados paramétricos (Total Intensidade Ansiedade; Intensidade Ansiedade Somática; Total Frequência Ansiedade; Frequência Ansiedade Somática; Total Direção Ansiedade) o teste t para amostras independentes foi utilizado para investigar as diferenças entre grupos nas variáveis avaliadas. Para os dados não paramétricos (Intensidade Ansiedade Cognitiva; Intensidade da Autoconfiança; Frequência Ansiedade Cognitiva; Frequência Autoconfiança; Direção Ansiedade Cognitiva; Direção Ansiedade Somática; Direção Autoconfiança) se utilizou o teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotadas dos testes foi de $p < 0,05$. As análises foram realizadas com a utilização do programa SPSS for Windows, versão 22.0.

3 RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentados os valores da comparação da ansiedade competitiva entre as equipes 1 e 2. Neste estudo não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos em nenhum dos subcomponentes da ansiedade competitiva (ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança) das dimensões de resposta de ansiedade (intensidade, frequência e direção).

Os resultados mostraram para ambas as equipes valores totais altos de intensidade e frequência percebidas de ansiedade, e que interpretaram como facilitador do desempenho. Ao analisar os subcomponentes em separado, foi visto que tanto a equipe 1 quanto a equipe 2 reportaram baixa ansiedade cognitiva e somática nas dimensões intensidade e frequência de resposta, e alta autoconfiança. Quanto à direção percebida, as equipes classificaram os sintomas da ansiedade cognitiva e somática como sendo levemente debilitante, já a direção da autoconfiança foi interpretada como positiva e facilitadora do desempenho.

Tabela 1 - Valores de ansiedade-estado competitiva entre grupos.

Dimensões de Resposta e Dimensões	**Equipe 1 (n=25)**	**Equipe 2 (n=23)**	***P***
Intensidade			
Ansiedade total	38,60 ± (5,24)	37,09 ± (5,14)	0,318
Ansiedade cognitiva	18,64 ± (7,65)	17,22 ± (5,93)	0,678
Ansiedade somática	16,87 ± (4,79)	16,01 ± (4,89)	0,546
Autoconfiança	38,32 ± (2,43)	37,74 ± (3,63)	0,764
Frequência			
Ansiedade total	53,52 ± (11,32)	50,96 ± (10,93)	0,429
Ansiedade cognitiva	22,56 ± (13,05)	23,91 ± (10,95)	0,396
Ansiedade somática	20,87 ± (8,89)	17,68 ± (7,01)	0,173
Autoconfiança	59,44 ± (7,95)	56,78 ± (12,62)	0,597
Direção			
Ansiedade total	9,84 ± (7,00)	11,17 ± (15,30)	0,704
Ansiedade cognitiva	-4,56 ± (6,79)	-5,48 ± (10,38)	0,802
Ansiedade somática	-1,27 ± (7,63)	-1,45 ± (11,78)	0,730
Autoconfiança	25,76 ± (4,52)	29,56 ± (20,27)	0,728

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo comparar os níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas do sexo masculino de duas equipes de futebol profissional, uma de nível nacional e outra de nível regional, de Pernambuco. Até o presente momento, não é de nosso conhecimento há existência de estudos que tenham realizado análises comparativas da ansiedade-estado competitiva nas dimensões intensidade, direção e frequência entre jogadores de elite de futebol brasileiro que atuam em ligas de níveis regional e nacional. Nossos resultados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das dimensões de resposta (intensidade, frequência, direção) quando comparado ansiedade entre as duas equipes masculinas de futebol profissional.

A análise geral dos resultados deste estudo mostrou que os atletas das equipes 1 (nacional) e 2 (regional) reportaram níveis semelhantes e baixo de intensidade e frequência da ansiedade. Também, que ambas as equipes obtiveram um escore alto para o componente autoconfiança. De modo geral, nesse estudo, os atletas interpretaram os sintomas da ansiedade competitiva como sendo positivos e facilitadores para *performance* esportiva. Atletas de elite de diferentes níveis (regional, nacional, internacional) tendem a apresentar características semelhantes de ansiedade. Escores mais baixos de ansiedade competitiva e maiores de autoconfiança são observados nos atletas de níveis superiores e que competem em ligas nacionais e internacionais. Desta forma, atletas de níveis superiores que participam de ligas nacionais e internacionais provavelmente reportam sintomas de ansiedade como positivo e facilitador do seu desempenho (KOLAYIŞ; ÇELIK, 2017; LUNDQVIST; KENTTÄ; RAGLIN, 2011; HANTON; THOMAS; MAYNARD 2004).

A presente investigação não encontrou diferença significante na resposta da dimensão de intensidade da ansiedade competitiva (cognitiva e somática) e autoconfiança ao comparar as equipes avaliadas. De modo contrário, o estudo de Vasconcelos-Raposo *et al*. (2007) que comparou os níveis de intensidade percebida de ansiedade e autoconfiança de jogadores que atuam em níveis nacional e regional do futebol brasileiro encontrou valores significativos entre os grupos, tendo os jogadores de nível nacional apresentado menores valores de ansiedade e maiores de autoconfiança comparados aos jogadores de nível regional. Já outro estudo comparando níveis de ansiedade de jogadores de diferentes ligas de futebol da Turquia, corrobora em parte com nossos achados. Foi visto que os níveis de ansiedade cognitiva e autoconfiança não diferiram estatisticamente entre os grupos. Para os autores, jogadores de futebol profissional são capazes de refletir sobre a influência da ansiedade, e

transformar preocupações de mau presságio em um fator benéfico para o seu desempenho (KOLAYIŞ; ÇELIK, 2017).

O estudo de Hanton, Thomas e Maynard (2004) investigou as respostas dos sintomas associados à ansiedade de atletas de modalidades coletivas, entre elas futebol, em nível de clube e seleção nacional. Foi observado que a frequência dos sintomas de ansiedade se elevou com a proximidade do evento esportivo, porém não houve efeito significativo quanto ao nível de habilidade dos jogadores (clube x nacional). Mais recente outra investigação (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017) examinou o padrão temporal da ansiedade competitiva em atletas de elite e semi-elite. Os resultados mostraram que os grupos não diferiram de forma significativa, sendo o grupo de elite o que teve maior escore de frequência total de ansiedade. Dados semelhantes ao deste estudo, onde também se observou maiores valores de frequência total, frequência da ansiedade somática e autoconfiança, embora sem ser de forma expressiva. Parece precoce e especulativo inferir qualquer argumento sobre os valores entre os grupos devido à escassez de literatura, porém a proximidade do evento esportivo pode ter feito com que estímulos externos e internos referentes à tarefa elevassem a frequência de pensamentos e excitação fisiológica (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017).

A direção da ansiedade competitiva é uma importante dimensão de resposta a qual esse trabalho objetivou investigar. A base empírica dessa dimensão afirma como o atleta percebe os efeitos da direção de sua ansiedade, se de forma positiva e facilitadora para seu desempenho ou como sendo um aspecto negativo e que dificulta seu desempenho. No entanto, nesse estudo, a comparação realizada entre o time de nível nacional e o time de nível regional não apontou significância em seus resultados para essa dimensão de resposta. Lundqvist, Kenttä e Raglin (2011) examinaram as respostas de direção da ansiedade em jovens atletas de elite e sub-elite. Os resultados não demonstraram diferenças significativas entre os grupos. Ainda assim, atletas de elite classificaram um maior número de itens como facilitadores de desempenho. Os autores apontam possível influência dos níveis baixos e alto de intensidade de ansiedade e autoconfiança, respectivamente, nesse direcionamento da ansiedade.

Uma possível explicação para os resultados encontrados na presente pesquisa pode estar referida as formas de enfrentamento as adversidades emocionais ligadas ao contexto esportivo e a tarefa a ser desempenhada. Atletas classificados em níveis diferentes de competição apresentam diferentes estratégias de habilidades psicológicas, seja para reduzir os sintomas de ansiedade ou para interpretá-los como um fator positivo (NEIL; MELLALIEU; HANTON, 2006). Para esta pesquisa, o fato de serem atletas profissionais e com experiência no esporte pode indicar que possivelmente usem habilidades psicológicas, embora distintas,

que permite manter certo controle da ansiedade. No entanto, novas investigações do período pré e competitivo são importantes, podendo trazer melhores esclarecimentos sobre como a ansiedade competitiva pode afetar atletas de diferentes níveis, pois podem ocorrer mudanças nas percepções da ansiedade, inclusive na forma como ela é interpretada, se facilitadora ou debilitante, a depender do momento e nível de estresse experimentado (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017).

Entender como os fatores relacionados ao esporte competitivo podem estar interferindo no desfecho de um evento é de suma relevância aos treinadores e equipes técnicas, e quanto ao fator psicológico aos psicólogos do esporte, para ajudar os atletas nas suas demandas. Esta pesquisa permite compreender como os atletas de futebol profissional brasileiros percebem seus sintomas de ansiedade competitiva e como eles as interpretam. Também, as possíveis distinções das características da ansiedade de atletas de níveis de competição diferentes. Como limitação, a natureza transversal desse estudo não permite inferir consistência no padrão psicológico percebido dos atletas e, consequentemente, generalização dos dados. Ainda neste sentido, que a coleta ocorreu em um momento pré-competição as percepções se manteriam em momentos de competição ao longo do campeonato. Assim, estudos longitudinais que avaliem a ansiedade de atletas de futebol profissionais durante todo o campeonato, nas diferentes dimensões de resposta e de diferentes níveis podem trazer mais suporte a esses resultados.

5 CONCLUSÃO

Atletas profissionais de futebol de nível nacional e regional de duas equipes de Pernambuco, quando comparados, não apresentaram diferenças relevantes nos valores de ansiedade-estado, em nenhuma das dimensões de resposta, intensidade, frequência e direção. Esses resultados indicam que em se tratando de atletas profissionais, no contexto brasileiro, o nível competitivo da equipe não é um fator de influência da ansiedade, porém são necessários mais estudos que confirmem esses dados.

REFERÊNCIAS

BANGSBO, J.; MOHR, M.; KRUSTRUP, P. (2006). Physical and metabolic demands of training and match-play in the elite football player. **J Sports Sci**. Jul;24(7):665-74. DOI: 10.1080/02640410500482529.

BICALHO, C. C. F.; MELO, C. C. de; BOLETINI, T. L.; COSTA, V. T. da; NOCE, F. (2016). Fatores da Ansiedade Identificados para Atletas da Categoria Juvenil de Futebol. Revista de Educação Física / Journal of Physical Education, [S. l.], v. 85, n. 2. DOI: 10.37310/ref.v85i2.147.

CLEMENTE, F. M., et al. (2023). Effects of pitch size on soccer players' physiological, physical, technical, and tactical responses during small-sided games: a meta-analytical comparison. ***Biology of sport***, *40*(1), 111–147. DOI: 10.5114/biolsport.2023.110748.

FERNANDES, M. G. et al. (2014). Efeitos da experiência nas dimensões de intensidade, direção e frequência da ansiedade e autoconfiança competitiva: Um estudo em atletas de desportos individuais e coletivos. **Motricidade**. DOI: 10. 81-89. 10.6063/motricidade.10(2).2930.

FERNANDES, M. G. et al. (2013b) The CSAI-2: An Examination of the Instrument's Factorial Validity and Reliability of the Intensity, Direction and Frequency Dimensions with Brazilian Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, *[S. l.]*, v. 25, n. 4, p. 377–391. DOI: 10.1080/10413200.2012.744780.

FERNANDES, M. G. et al. (2013a). Fatores influenciadores da ansiedade competitiva em atletas Brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, n. 6, p. 705-714. DOI: 10.1590/1980-0037.2013v15n6p705.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. ; FERNANDES, H. M. (2012) Propriedades Psicométricas do CSAI-2 em Atletas Brasileiros. Psicologia: **Reflexão e Crítica**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 679–687. DOI: 10.1590/S0102-79722012000400007.

FOLGADO, H.; GONÇALVES, B.; SAMPAIO, J. (2018). Positional synchronization affects physical and physiological responses to preseason in professional football (soccer). **Research in Sports Medicine**, 26:1, 51-63, DOI: 10.1080/15438627.2017.1393754.

FORTES, L. S. et al. (2018). Effect of Competitive Anxiety on Passing Decision-Making in Under-17 Soccer Players. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 28, e2820. DOI: 10.1590/1982-4327e2820.

HAGAN JR, J. E.; POLLMANN, D.; SCHACK, T. (2017). Interaction between gender and skill on competitive state anxiety using the time-to-event paradigm: what roles do intensity, direction, and frequency dimensions play?. **Frontiers in psychology**, v. 8, p. 692. DOI: 10.3389/fpsyg.2017.00692.

HANTON, S.; THOMAS, O.; MAYNARD, I. (2004). Competitive anxiety responses in the week leading up to competition: the role of intensity, direction and frequency dimensions. **Psychology of Sport and Exercise**, 5(2), 169–181. DOI:10.1016/s1469-0292(02)00042-0.

INTERDONATO, G. C. et al. (2010). Análise da ansiedade traço competitiva em jovens atletas. **Conexões**, Campinas, SP, v. 8, n. 3, p. 1–9. DOI: 10.20396/conex.v8i3.8637722.

KOLAYIŞ, H; ÇELIK, N. (2017). Examination of motivation, anxiety and imagery levels of footballers from different leagues. **Revista de psicología del deporte**, v. 26, n. 3, p. 23-27.

KRISTJÁNSDÓTTIR, H. et al. (2019). Psychological characteristics in women football players: Skills, mental toughness, and anxiety. ***Scandinavian journal of psychology***, *60*(6), 609–615. DOI: https://doi.org/10.1111/sjop.12571.

LUNDQVIST, C.; KENTTÄ, G.; RAGLIN, J. S. (2011). Directional anxiety responses in elite and sub-elite young athletes: intensity of anxiety symptoms matters. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 21, n. 6, p. 853-862. DOI: 10.1111/j.1600-0838.2010.01102.x.

MARTENS, R. et al. **Development and validation of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2)**. In: MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. (Eds.). Competitive anxiety in sport. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1990. p. 117–213.

NEIL, R.; MELLALIEU, S. D.; HANTON, S. (2006). Psychological skills usage and the competitive anxiety response as a function of skill level in rugby union. **Journal of sports science & medicine**, v. 5, n. 3, p. 415.

PALUDO, A. C. et al. (2016). Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura. **Psicologia Argumento**, *[S. l.]*, v. 34, n. 85, p. 156-169. DOI: 10.7213/psicol.argum.34.085.AO06.

VASCONCELOS-RAPOSO, J. et al. (2007). Intensidade e negativismo e autoconfiança em jogadores de futebol profissionais brasileiros. **Motricidade**, v. 3, n. 3, p. 7-15. DOI: 10.6063/motricidade.658.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício** [recurso eletrônico] / ; tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

APÊNDICE

APENDICE A – Termos De Assentimento Livres Esclarecidos

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Departamento de Educação Física

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Convidamos você para participar como voluntário da pesquisa: **"IDENTIFICAÇÃO DE TALENTO NO FUTEBOL: AVALIAÇÃO DOS FATORES COGNITIVOS PARA O SUCESSO ESPORTIVO"**, que está sob a responsabilidade do pesquisador **Rodolfo Rodrigues dos Santos** - endereço: Rua João Francisco Lisboa, Residencial Universitário, Apartamento 304, bloco 13, 120, Bairro Várzea, CEP 50741 – 100. Tel: [redacted] ou ([redacted]; email: rrsantosef@gmail.com . Esta pesquisa está sob orientação do **Prof. Dr. Romulo Maia Carlos Fonseca**, telefone: [redacted] ou [redacted]; email: romulo.fonseca@ufpe.br .

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa é avaliar os aspectos cognitivos através das funções executivas, ansiedade e atenção, em jovens atletas de futebol em uma temporada esportiva. A identificação dessas modificações pode facilitar a detecção de novos talentos para o futebol brasileiro e desenvolver melhorias nos métodos de treinamento.

- Serão realizados testes de Atenção, Funções executivas e Ansiedade avaliar os níveis cognitivos. Os
- Para avaliar a atenção dos sujeitos será utilizado o programa computadorizado TAVIS-4 (Teste de Atenção Visual). O teste consiste na aplicação de tarefas no computador em conjunto com um *joystick*, onde o participante deve clicar no botão do *joystick* quando aparecer na tela do computador uma figura ou estímulo especificado.
- Para avaliar as funções executivas serão utilizados os Testes de Trilhas (teste onde o participante deve, o mais rápido possível, ligar os números em ordem crescente e depois ligar os números com a sequência de letras correspondente – 1 e A, 2 e B, 3 e C, etc.), o teste de Stroop (teste em que são apresentados nomes de cores ou formas, escritos ou preenchidos com cores diferentes – ex: **PRETO**, onde o participante deve responder qual a cor preenchida) e o teste Corsi block-tapping (um teste de memória em que é apresentado uma sequência e depois o avaliado deve repetir essa mesma sequência).
- Para mensurar a ansiedade os participantes responderão o questionário CSAI – 2R O questionário é constituído por 17 itens, de modo que as afirmações serão respondidas de acordo com uma escala de um a quatro pontos (1 = nada a 4 = muito).
- Esse estudo será realizado no decorrer de 1 ano para podermos acompanhar as possíveis modificações cognitivas, mencionadas acima sendo que, serão realizadas duas avaliações por ano.

RISCOS E DESCONFORTOS POSSIVEIS:

Durante a realização dos testes, poderão surgir alguns desconfortos. Os testes de aptidão física poderão gerar fadiga muscular excessiva ou dores musculares pós-exercício. Para diminuir esse risco o teste será realizado após uma sessão de aquecimento, e será supervisionado pelo próprio pesquisador. No caso específico dos testes cognitivos é possível que ocorram fadiga mental e/ou dores de cabeça. Os voluntários serão orientados a parar o teste se sentir algum tipo de mal-estar.

BENEFÍCIOS ESPERADOS:

Os participantes deste projeto serão informados sobre os resultados dos seus níveis cognitivos, além de permitir o diagnóstico de algum déficit cognitivo. Todos esses testes serão realizados em equipamentos internacionalmente reconhecidos como instrumentos válidos e precisos. Em adição, as informações adquiridas poderão facilitar a detecção de talentos do futebol brasileiro, além disso, trazer melhorias no treinamento realizado nas categorias de base dos times de futebol.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador **Rodolfo Rodrigues dos Santos**, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br)**.

_____
Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DPARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

Eu,_____, CPF_____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo_____(colocar o nome completo da pesquisa)_____, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data _____
Assinatura do (da) participante: _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Compromisso de Orientação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, **Lindomar Severino Silva de Arruda**, matrícula nº [redacted], aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [redacted] e RG [redacted], informo que o Prof. Dr. **André dos Santos Costa**, SIAPE nº [redacted], lotado no Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, será o meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso II. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 10 de Abril de 2023.

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDRE DOS SANTOS COSTA
Data: 25/04/2023 21:30:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
LINDOMAR SEVERINO SILVA DE ARRUDA
Data: 21/04/2023 22:34:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do Orientando

ANEXO B – Formulário de Orientação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: André dos Santos Costa **SIAPE:** [redacted]

IES: Universidade Federal de Pernambuco **DEPARTAMENTO:** Departamento de Educação Física

SEMESTRE: 2022.2 **PERÍODO:** 08 / 11 / 2022 a 24 / 04 / 2023

DADOS DO ORIENTANDO

NOME: Lindomar Severino Silva de Arruda

TÍTULO PROVISÓRIO: Comparação dos níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas de futebol masculino de nível nacional e regional de Pernambuco.

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
08 / 11 / 2022	Discussões iniciais sobre o trabalho	[redacted]
23 / 11 / 2022	Direcionamento dentro da temática	[redacted]
27 / 11 / 2022	Desenvolvimento do objetivo	[redacted]
12 / 12 / 2022	Ajustes do objetivo	[redacted]
14 / 12 / 2022	Desenvolvimento dos métodos	[redacted]
15 / 12 / 2022	Ajustes dos métodos	[redacted]
09 / 02 / 2023	Análise estatística e desenvolvimento dos resultados	[redacted]

01 / 03 / 2023	Desenvolvimento da discussão	[redacted]
24 / 03 / 2023	Desenvolvimento da discussão	[redacted]
03 / 04 / 2023	Ajustes da discussão e desenvolvimento da conclusão	[redacted]
12 / 04 / 2023	Ajustes da conclusão e formatação do trabalho	[redacted]
21 / 04 / 2023	Ajustes finais	[redacted]
24 / 04 / 2023	Ajustes finais	[redacted]
15 / 02 / 2023	Ajustes dos resultados	[redacted]

gov.br
ANDRE DOS SANTOS COSTA

ANEXO C - Competitive State Anxiety Inventory 2 Versão Brasileira Reduzida (Csai-2r)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO DE ESTUDOS EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO

COMPETITIVE ANXIETY INVENTORY (CSAI-2R)

Nome: _____
Idade: _____ **Sexo: ( )F ( )M**
Esporte: _____
Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos antes da competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como se sente agora – neste momento. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que sente agora.

QUAL A **INTENSIDADE** QUE VOCÊ EXPERIMENTA ESSE SENTIMENTO OU PENSAMENTO NA COMPETIÇÃO?

Item		Nada	Quase nada	Moderadamente	Bastante
1	Estou preocupado(a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição	**1**	**2**	**3**	**4**
2	Sinto o meu corpo tenso	**1**	**2**	**3**	**4**
3	Sinto-me auto-confiante	**1**	**2**	**3**	**4**
4	Estou preocupado(a) pelo fato de poder perder	**1**	**2**	**3**	**4**
5	Sinto tensão no meu estômago	**1**	**2**	**3**	**4**
6	Estou preocupado(a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição	**1**	**2**	**3**	**4**
7	Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado	**1**	**2**	**3**	**4**
8	Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	**1**	**2**	**3**	**4**
9	O meu coração está batendo muito rápido	**1**	**2**	**3**	**4**
10	Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	**1**	**2**	**3**	**4**
11	Sinto o meu estômago “às voltas”	**1**	**2**	**3**	**4**
12	Estou preocupado(a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento	**1**	**2**	**3**	**4**
13	As minhas mãos estão frias e úmidas	**1**	**2**	**3**	**4**
14	Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu Objetivo	**1**	**2**	**3**	**4**
15	Sinto o meu corpo rígido	**1**	**2**	**3**	**4**
16	Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição	**1**	**2**	**3**	**4**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO DE ESTUDOS EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO
GEAFiSD

COMPETITIVE ANXIETY INVENTORY (CSAI-2R)

Nome: _____
Idade: _____ **Sexo: ( )F ( )M**
Esporte: _____
Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos na competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como tem se sentido nas competições. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que tem sentido nas competições.

QUAL A **FREQUÊNCIA** QUE VOCÊ EXPERIMENTA ESSE SENTIMENTO OU PENSAMENTO NA COMPETIÇÃO?

Item		Nunca	Quase nunca	Pouco	Moderadamente	Bastante	Muito	Muito frequentemente
1	Estou preocupado(a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
2	Sinto o meu corpo tenso	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
3	Sinto-me auto-confiante	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
4	Estou preocupado(a) pelo fato de poder perder	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
5	Sinto tensão no meu estômago	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
6	Estou preocupado(a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
7	Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
8	Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
9	O meu coração está batendo muito rápido	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
10	Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
11	Sinto o meu estômago "às voltas"	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
12	Estou preocupado(a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
13	As minhas mãos estão frias e úmidas	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
14	Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
15	Sinto o meu corpo rígido	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
16	Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO DE ESTUDOS EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO
GEAFiSD

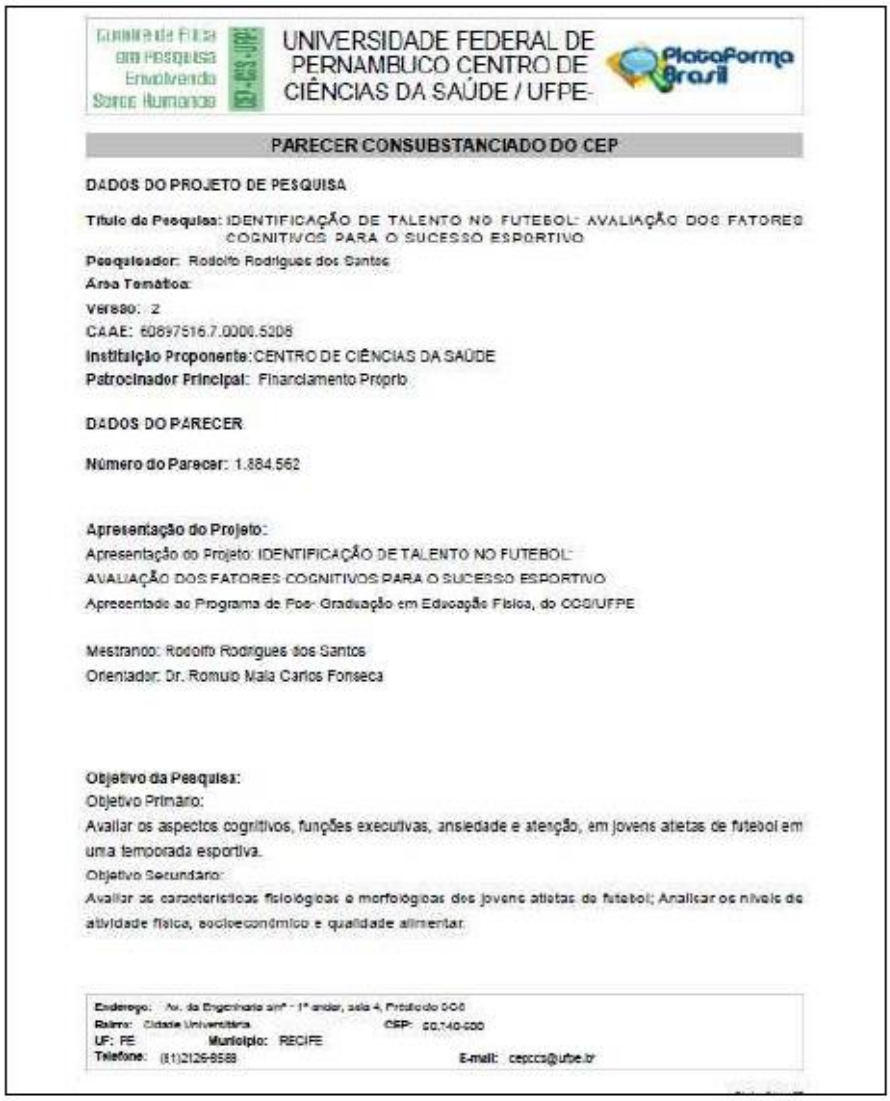
COMPETITIVE ANXIETY INVENTORY (CSAI-2R)

Nome: _____
Idade: _____ **Sexo: ( )F ( )M**
Esporte: _____
Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos antes da competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como se sente agora – neste momento. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que sente agora.

		Isto facilita ou dificulta o meu desempenho?						
		Dificulta muito	**Dificulta**	**Dificulta pouco**	**Nada**	**Facilita pouco**	**Facilita**	**Facilita muito**
1. Estou preocupado (a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
2. Sinto o meu corpo tenso		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
3. Sinto-me autoconfiante		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
4. Estou preocupado (a) pelo fato de poder perde		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
5. Sinto tensão no meu estômago		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
6. Estou preocupado (a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
7. Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
8. Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
9. O meu coração está batendo muito rápido		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
10. Estou confiante de que vou ter um bom rendimento		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
11. Sinto o meu estômago "às voltas"		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
12. Estou preocupado (a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
13. As minhas mãos estão frias e úmidas		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
14. Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo.		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
15. Sinto o meu corpo rígido		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
16. Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição		-3	-2	-1	0	+1	+2	+3

ANEXO D – Autorização Do Comitê De Ética



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIFICAÇÃO DE TALENTO NO FUTEBOL: AVALIAÇÃO DOS FATORES COGNITIVOS PARA O SUCESSO ESPORTIVO

Pesquisador: Rodolfo Rodrigues dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60897516.7.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.884.562

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto: IDENTIFICAÇÃO DE TALENTO NO FUTEBOL: AVALIAÇÃO DOS FATORES COGNITIVOS PARA O SUCESSO ESPORTIVO

Apresentado ao Programa de Pos- Graduação em Educação Física, do CCS/UFPE

Mestrando: Rodolfo Rodrigues dos Santos

Orientador: Dr. Romulo Maia Carlos Fonseca

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar os aspectos cognitivos, funções executivas, ansiedade e atenção, em jovens atletas de futebol em uma temporada esportiva.

Objetivo Secundário:

Avaliar as características fisiológicas e morfológicas dos jovens atletas de futebol; Analisar os níveis de atividade física, socioeconômico e qualidade alimentar.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br